

O atual quadro demográfico duriense, o reflexo de um historial problemático, mas expectante num futuro multifacetado e inovador

Helena Pina¹

¹ FLUP, CEGOT
mpina@letras.up.pt

Ao longo dos seus 250.000 hectares (cerca de 40.000 ha em vinhedos contínuos – IVDP, 2019), a Região Demarcada do Douro implanta-se na bacia hidrográfica do Douro, em solo xistoso, cenário que, quando conjugado com um microclima de cariz mediterrânico e a histórica intervenção humana, justifica a existência de uma paisagem excecional, em socalcos, onde se produzem vinhos excelentes, com destaque óbvio do Vinho do Porto. Perante o seu longo historial, sobressai ainda um património económico, social, arquitetónico e cultural soberbo, alicerce da sua classificação (parcial) pela UNESCO como “Paisagem Evolutiva Viva, Património da Humanidade”. Não obstante, os obstáculos ao seu desenvolvimento acumulam-se, abarcando desde os ambientais e paisagísticos, aos económicos e sociais como o declínio demográfico, por sua vez indissociável do envelhecimento dos residentes e da prevalência de um perfil cultural e técnico deficiente.

Perante este cenário em que o quadro demográfico corresponde, efetivamente, a um dos entraves ao dinamismo regional, nesta comunicação vamos abordar esta temática adotando uma metodologia múltipla em que conjugamos a análise de informação estatística disponibilizada pelos Recenseamentos Gerais da População e pelos Recenseamentos Agrícolas (INE), com uma ampla documentação bibliográfica representativa do historial deste espaço paradigmático. Adicionamos ainda um extenso trabalho de campo que incluiu a realização de entrevistas semiestruturadas a agentes locais como autarcas e responsáveis técnicos de diversos setores, mas, sobretudo, à população autóctone. Assim se examinarão alguns parâmetros do quadro demográfico, particularmente os que se relacionam com o perfil sociocultural da população duriense.

Quadro problemático, existem todavia mudanças que são visíveis, designadamente na melhoria do nível de literacia e na formação técnica da população residente. Contudo, em simultâneo, amplia-se o declínio populacional bem como o envelhecimento estrutural, para além de subsistir um débil nível de literacia e de conhecimentos técnicos inovadores, ou mesmo um escasso empreendedorismo. Apenas os grupos etários mais jovens se destacam positivamente e, ainda assim, num enquadramento territorial muito heterogéneo.

Pontuam ainda tendências distintas e por vezes contraditórias, que se acentuam quando abordamos separadamente as populações residentes nos núcleos urbanos das implantadas nos espaços rurais, cenário que ainda se complexifica quando valorizamos algumas especificidades subregionais. Nestas circunstâncias, sobressai de facto um mosaico territorial em mutação, mas onde são nítidas diferentes tendências, razão pela qual é urgente reequacionar estratégias inovadoras, conjunturais, que agreguem todos os interventores nestas dinâmicas, mas num contexto que privilegie os residentes, os efetivos detentores e preservadores deste património.

Palavras chave: região duriense, declínio demográfico, envelhecimento estrutural, perfil sócio-cultural